

INDICADOR DA QUANTIDADE E QUALIDADE DE VIDA E DO NÍVEL DE SAÚDE

Nota prévia

Aldo da Fonseca Tinóco *

RSPU-B/294

TINÓCO, A. da F. — *Indicador de quantidade e qualidade de vida e do nível de saúde.* Rev. Saúde públ. S. Paulo, 9:555-7, 1975.

RESUMO: Estudos estão sendo desenvolvidos a partir da estrutura etária da população, no sentido de estabelecer um indicador do nível de saúde de coletividades e também da quantidade e da qualidade de vida. O nível de saúde de comunidade vem sendo fixado atualmente por inferência de dados de morbidade e mortalidade. Pressupõe-se que a estrutura etária da população seja o reflexo de um grande número de variáveis que condicionam o nível de saúde, a quantidade e a qualidade da vida, o que possibilitaria a determinação de um indicador positivo e direto. Propõe-se inicialmente um esquema, que decompõe a população em dois grupos de idade: 0 — 19 e 20 e mais anos de idade. A contribuição percentual do grupo de 0 — 19 para o total da população estabeleceria os níveis de saúde, bem como a quantidade e a qualidade de vida:

% do grupo etário	Nível de saúde	Quant. de vida	Qualidade de vida
0 — 19 anos			
Até 35	<i>muito alto</i>	<i>muito alto</i>	<i>muito alto</i>
35 — 40	<i>alto</i>	<i>alto</i>	<i>alto</i>
40 — 50	<i>médio</i>	<i>médio</i>	<i>médio</i>
50 — 55	<i>baixo</i>	<i>baixo</i>	<i>baixo</i>
55 e mais	<i>muito baixo</i>	<i>muito baixo</i>	<i>muito baixo</i>

São evidenciados os seguintes aspectos: a) populações com crescimento anual, superior a 4%, ocorrência possível de ser verificada nos chamados "polos" de desenvolvimento econômico intenso que funcionam como atração de imigrantes; b) populações onde se desenvolvem campanhas ou programas de vacinação em massa; c) populações onde se desenvolvem programas de controle de natalidade em massa.

UNITERMOS: *Nível de saúde, indicador. População, estrutura etária.*

Ao administrador de serviços de saúde ou ao planejador de programas sanitários, interessa conhecer a situação de saúde da população da área onde se situam os serviços ou se desenvolvem as ações programadas.

Para o conhecimento dessa situação, existem alguns instrumentos de medida ba-

seados, na sua maioria, em dados negativos de mortalidade que são os indicadores do nível de saúde.

Verificando a possibilidade de se identificar um outro indicador da situação de saúde coletiva, baseado na estrutura etária da população, estamos desenvolvendo estudos nesse sentido, partindo de vá-

* Do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

rios países em diferentes estágios de desenvolvimento, para em seguida dirigir as observações para micro-regiões.

A quantidade de vida está relacionada ao tempo que o indivíduo gasta percorrendo a sua trajetória vital. Esta pode ser longa ou curta e está na dependência de um grande número de variáveis. Em uma comunidade qualquer, uns indivíduos vivem menos e outros vivem mais, podendo-se calcular uma quantidade média de vida na população.

A qualidade da vida está também na dependência de inúmeras variáveis, muitas delas também relacionadas com a quantidade de vida. Se um indivíduo durante a sua trajetória vital desenvolve a sua caminhada numa situação que lhe permita "operacionalizar" satisfatoriamente e sem transtornos físicos ou mentais as atividades "normalmente esperadas dos indivíduos de sua idade", segundo Chaves ao se referir ao conceito sistêmico de saúde, podemos pensar que a qualidade da vida desse indivíduo seja boa. O somatório dos estados "qualitativos" individuais redundam no estado "qualitativo" da saúde coletiva. Na possibilidade de se pensar em termos de médias, teríamos naturalmente uma qualidade média da vida de determinada comunidade. Ainda Chaves, tratando do assunto, declara que "a dimensão qualitativa tem sido estudada só em seu aspecto negativo, ou seja, verificação da presença ou ausência de doença numa população através de inquéritos de morbidade por amostragem. Ainda estão por ser desenvolvidos os indicadores positivos de saúde que nos permitam situar os indivíduos nos valores superiores do gradiente de sanidade, e partir daí para medições de ganhos qualitativos nos níveis de saúde de uma população". Em se-

guida o mesmo autor sugere como um passo na direção de um indicador positivo de saúde a medição da "capacidade de performance física ótima" quando o indivíduo apresenta seu nível básico de funcionamento, seu modo habitual de relacionar-se com o eco-sistema, sua linha de "Steady State". A medição dessa capacidade de "performance" nos parece teoricamente exequível, mas, em termos práticos os obstáculos são aparentemente intransponíveis.

Considerando, porém, que as condições intrínsecas dos indivíduos, como aquelas relacionadas às potencialidades genéticas de cada um, aliadas às condições extrínsecas, isto é, aquelas derivadas do ecossistema, se refletem na população como um todo, porque não pensar em indicadores positivos de saúde, partindo-se de dados populacionais, selecionando-se uma variável significativa, no caso a sua composição etária? A estrutura de idade de uma população parece refletir a quantidade e a qualidade da vida, bem como o seu nível de saúde, uma vez que os fatores condicionantes de uma dessas variáveis interferem nas demais como, também, por sua vez, a quantidade e a qualidade da vida e o nível de saúde não podem ser delimitados por fronteiras fixas. A partir dessas considerações delineamos inicialmente o esquema seguinte que se refere ao nível de saúde, à quantidade e à qualidade de vida.

ESQUEMA

1. Proporção do grupo etário de 0 — 19 anos em relação à população total da área em estudo.
2. Estabelecimento de níveis a partir dos limites seguintes:

% do grupo etário de 0 — 19 anos		Quantidade de vida	Nível de saúde	Qualidade de vida
Até	35	muito alta	muito alto	muito alta
35 —	40	alta	alto	alta
40 —	50	média	médio	média
50 —	55	baixa	baixo	baixa
55 e	mais	muito baixa	muito baixo	muito baixa

3. a) Considerar as populações com crescimento anual superior a 4% ocorrência possível de ser verificada nos chamados "polos" de desenvolvimento econômico intenso que funcionam como atração de imigrantes.
- b) Considerar as populações onde ocorrem campanhas ou programas de vacinação em massa.
- c) Considerar as populações onde se desenvolvem programas de controle da natalidade em massa.

RSPU-B/294

TINOCO, A. da F. — [*Quantity and quality of life and health level indices*]. *Rev. Saúde públ.* S. Paulo, 9:555-75, 1975.

SUMMARY: *Studies aiming at the development of indices which will indicate health levels and quality and quantity of life through the age structure of the population are under way. Assuming that the age structure of a population is affected by a large number of variables that determine the health levels, the quantity and quality of life, the author divides the population into two groups: 0 — 19 and 20 and more years. According to the percentage of the former group a classification as follows is proposed:*

% of the 0 — 19 age group	Level of health	Quantity of life	Quality of life
less than 35	very high	very high	very high
35 — 40	high	high	high
40 — 50	average (middle)	average (middle)	average (middle)
50 — 55	low	low	low
55 and plus	very low	very low	very low

The following points are stressed: a) populations with an annual growth rate higher than 4%, observable in the so called poles of intense economic development, which attract migration; b) populations where mass programmes or campaigns of vaccination are in progress; c) populations where mass programmes of control of natality are in progress.

UNITERMS: *Health levels, indices. Population, age structure. Life expectation.*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAVES, M. M. — *Saúde e sistemas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.

Recebido para publicação em 19/09/1975

Aprovado para publicação em 22/09/1975